



Na sua primeira actuação em solo luso, a selecção nacional feminina recebeu em Coimbra a forte e credenciada congénere de Itália, em jogo referente à 2ª jornada da fase de qualificação do EuroBasket 2015, Grupo C.

A realização deste compromisso, pese o empenho de Luís Santarino, presidente da AB Coimbra e da sua equipa, acabou por se traduzir em custos para a FPB que não estavam previstos. Apenas foi possível a utilização gratuita do pavilhão para treinos e jogo, naturalmente cedido pela autarquia local, a quem agradecemos na pessoa do vereador do pelouro do Desporto, Carlos Cidade. Um agradecimento ao líder associativo que conseguiu garantir a logística dos transportes internos para as duas selecções, dos respectivos hotéis para o pavilhão tanto para os treinos como para o jogo, sem custos para a FPB.

Foi uma vitória histórica pois nunca havíamos ganho à Itália. A última vez que nos havíamos defrontado, em seniores femininos, tinha sido na fase de qualificação disputada em Limerick (Irlanda) em Maio de 2001 e a selecção transalpina venceu folgadoamente. Ontem, depois de termos comandado durante quase 31 minutos (30:40), à entrada do minuto 40, perdíamos por um ponto (51-52). Mas numa clara demonstração de grande confiança a veterana da selecção lusa, Ana Oliveira, selou a sua actuação com a sua 3ª bomba, a 42 segundos da buzina. Estava feito o 54-52 que viria a ser o resultado final.

Portugal liderou o marcador logo desde o apito inicial. No 1º quarto (16-8) a superioridade das comandadas de Ricardo Vasconcelos começou a desenhar-se logo nos primeiros ataques (8-2 no minuto 3), graças a 2 triplos consecutivos de Ana Oliveira (foram dela os primeiros 5 pontos da equipa) e Daniela Domingues, obrigando o treinador italiano a parar o jogo (minuto 3). As nossas representantes jogando com bastante concentração e eficácia chegaram a 16-5, com novo triplo, desta feita da autoria de Inês Faustino, no minuto 8. A rotação imprimida pelo treinador luso permitia jogar-se a um ritmo intenso, com transições rápidas.

No 2º período (8-18) a Itália fez o que lhe competia. Melhorou a sua eficácia de lançamento, particularmente nos duplos (passou de 14% para 44%), manteve a supremacia nas tabelas

A força do colectivo

Escrito por José Tolentino
Quinta, 12 Junho 2014 09:55

(14-17 ressaltos) e Giorgia Sottana confirmava os seus dotes de atiradora (2/3 nos triplos), com Lavinia Santucci a fazer estragos na área pintada (4/5 nos duplos). Foi assim que as italianas passaram para a frente no minuto 18 (22-23) por intermédio de Santucci, com Ricardo Vasconcelos a pedir novo desconto de tempo. Mas num contra-ataque Sottana triplou para os 22-26 (minuto 19) e foi da linha de lance livre que Portugal reduziu para 24-26, resultado que se verificava ao intervalo, mas não espelhava a superioridade da nossa equipa, que esteve na frente durante 16 minutos e meio.

No 3º quarto (16-7) o seleccionado luso voltou a imprimir uma toada forte, aliado a uma defesa mais eficaz. Passámos a dominar as tabelas (22-21 ressaltos), não permitindo qualquer ressalto ofensivo ao adversário neste parcial e aumentámos a percentagem nos tiros do perímetro (de 27% para 36%), com 5 triplos em 14 tentativas. Igualando o marcador (32-32) no minuto 24, com um triplo de Carla Nascimento, a esgotar o tempo de ataque, Portugal recuperou a liderança logo no minuto seguinte, através de Sofia Carolina. Acto contínuo o treinador transalpino parou de novo o cronómetro (minuto 25), mas Laura Ferreira, da linha de lance livre após ter provocado uma falta anti-desportiva fazia 36-32 (3ª falta de Raffaella Masciadri) e Ana Oliveira, com duas entradas decididas elevava para 40-33 (minuto 29), resultado ao cabo de 30 minutos de jogo.

No último período (14-19) as pupilas de Ricardo Vasconcelos tiveram o jogo perfeitamente controlado até ao minuto 37 (51-42), quando alcançaram pela 3ª vez a vantagem de 9 pontos, depois de 42-33 (minuto 31) e 47-38 (minuto 34). Ainda para mais com duas jogadoras importantes de Itália (Masciadri e Sottana já com 4 faltas desde o minuto 34), nada fazia prever a quebra lusa. Alguns erros defensivos e pouca iniciativa em termos ofensivos permitiram que as italianas se aproximassem perigosamente, com 3 triplos consecutivos: Spreafico (51-46, no minuto 37, numa jogada de 4 pontos, com falta convertida), Masciadri (51-49, à entrada do minuto 38) e novamente Masciadri (a virar o resultado para 51-52, ainda no minuto 38). Até que aconteceu o momento de inspiração de Ana Oliveira a fazer o 54-52, com um triplo do meio da rua, proporcionando uma vitória histórica para as cores lusas.

Resultado: Portugal 54-52 Itália

No final do encontro registámos o habitual comentário do seleccionador Ricardo Vasconcelos: «Esta vitória histórica enche-nos de orgulho e satisfação e tenho a percepção de que o grupo a merecia. Preparámos o jogo conscientes de que era possível ganhá-lo, mesmo sabendo que era difícil e penso que cumprimos o plano traçado de forma bastante regular. Foi fundamental o aumento da percentagem de 3 pontos, como já tínhamos referido, aliado à qualidade defensiva que apresentámos ao longo do jogo. Entrámos nesta qualificação como outsiders e não é uma

A força do colectivo

Escrito por José Tolentino
Quinta, 12 Junho 2014 09:55

vitória contra a Itália que nos faz iludir ou mudar a forma como trabalhamos.»

Destaque na selecção portuguesa para o colectivo, que voltou a fazer um jogo de sacrifício. De qualquer forma cumpre-nos salientar a prestação de Ana Oliveira, MVP da partida (17,0 de valorização) ao contabilizar 15 pontos, 5/10 nos lançamentos de campo repartidos por 2/4 nos duplos e 3/6 nos triplos, 3 ressaltos sendo 1 ofensivo, 3 assistências, 1 roubo e 3 faltas provocadas com 2/3 nos lances livres. Além de ter sido também a melhor marcadora do encontro, alguns dos seus cestos foram obtidos em momentos cruciais, nomeadamente os 2 triplos do 4º período (a fazer 45-38 e 54-52, a selar o resultado), sem esquecer os 2 duplos no 3º quarto (38-32 e 40-33), com entradas decididas a atacar o cesto. Foi muito bem acompanhada por Carla Nascimento (7 pontos, 1/3 nos triplos, 6 ressaltos sendo 1 ofensivo, 3 assistências e 4 roubos), Sofia Carolina (9 pontos, 7 ressaltos sendo 2 ofensivos, 3 assistências, 3 roubos e 5 faltas provocadas com 3/5 nos lances livres) e Daniela Domingues (8 pontos, 2/4 nos triplos, 3 ressaltos sendo 1 ofensivo, 3 assistências e duas faltas provocadas). Bons contributos ainda de Laura Ferreira (5 ressaltos, uma assistência, 2 roubos e 3 faltas provocadas com 3/4 nos lances livres), Lavínia Silva (2/2 nos duplos, 2 ressaltos defensivos, uma assistência, 1 roubo e 3 faltas provocadas com 1/2 nos lances livres) e Inês Faustino (7 pontos, 1/1 nos triplos, 2 ressaltos defensivos e duas faltas provocadas com 2/2 nos lances livres).

Na selecção italiana a mais valiosa foi a extremo Giorgia Sottana (8 pontos, 2/4 nos triplos, 2 ressaltos defensivos, 7 assistências, 1 roubo e uma falta provocada), seguida de Lavinia Santucci (9 pontos, 4/7 nos duplos, 5 ressaltos sendo 3 ofensivos, 1 roubo e uma falta provocada com 1/2 nos lances livres), Chiara Consolini (7 pontos, 3/3 nos duplos, 2 ressaltos defensivos, 1 roubo, 1 desarme de lançamento e 3 faltas provocadas com 1/2 nos lances livres), Laura Spreafico (9 pontos, 2/5 nos triplos, 1 ressalto defensivo e 3 faltas provocadas com 3/4 nos lances livres) e Raffaella Masciadri (8 pontos, 2/8 nos triplos, 3 ressaltos defensivos, 3 assistências, 1 roubo e 3 faltas provocadas).

Em termos globais Portugal foi mais eficaz nos triplos (37%-30%), ganhou a luta das tabelas (29-26 ressaltos) particularmente na tabela defensiva (23-19), cometeu menos erros (18-19 turnovers), roubou mais bolas (12-6) e provocou mais faltas (18-17), com melhor aproveitamento da linha de lance livre (69%-67%) ao converter 11 das 16 tentativas contra 8 em 12 tentados do adversário. Por seu turno a Itália teve maior eficácia nos lançamentos de campo (37,5%-38%) e nos duplos (38%-43%), foi ligeiramente mais colectiva (15-16 assistências) e ganhou a tabela ofensiva (6-7 ressaltos).

Ficha de jogo

A força do colectivo

Escrito por José Tolentino
Quinta, 12 Junho 2014 09:55

Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, em Coimbra

Portugal (54) – Carla Nascimento (7), Daniela Domingues (8), Ana Oliveira (15), Lavínia Silva (5) e Sofia Carolina (9); Laura Ferreira (3), Inês Faustino (7), M^a João Correia e Michéle Brandão

Itália (52) – Francesca Dotto (6), Chiara Consolini (7), Martina Fassina, Raffaella Masciadri (8) e Maria Laterza; Martina Crippa, Lavinia Santucci (9), Giorgia Sottana (8), Cecilia Zandalasini (3), Chiara Pastore (2) e Laura Spreafico (9)

Por períodos: 16-8, 8-18, 16-7, 14-19

Árbitros: Keith Williams (Inglaterra), Tomislav Vovk (Croácia) e Eric Bertrand (Suíça)

No intervalo do encontro a capitã Carla Nascimento recebeu das mãos do presidente da FPB, Mário Saldanha, uma singela lembrança relativa à sua 100^a internacionalização, atingida na campanha europeia de 2013, mais precisamente no jogo com Alemanha, disputado na fase de qualificação em Ramla (Israel). Completou ontem 109 internacionalizações.

No outro jogo da 2^a jornada, Grupo C, a Letónia venceu a Estónia, em Tallin, por 74-56, isolando-se no comando da classificação, com duas vitórias.

A comitiva portuguesa parte hoje (5^a feira) para Lisboa, após o pequeno-almoço, almoçando já na capital. Ao final da tarde a equipa treina no Pavilhão LORD da FMH, na Cruz Quebrada e depois pernoitará numa unidade hoteleira em Carnaxide. A alvorada na 6^a feira será bem cedo pois o voo LH1173 que nos levará até Frankfurt tem a partida marcada para as 07H25. Naquele aeroporto alemão apanharemos a ligação para Tallin, onde está prevista a chegada às 16H15 locais. Na capital da Estónia, a comitiva lusa ficará instalada no Hotel Shnelli, nosso poiso até à próxima 2^a feira, já que defrontaremos a selecção anfitriã no domingo (dia 15), a partir das 18H00, no Audentes Sports Arena, em jogo da 3^a jornada que assinala o final da 1^a volta.

A força do colectivo

Escrito por José Tolentino
Quinta, 12 Junho 2014 09:55
